

SOBRE O USO DIFUSO DO TERMO FASCISTA

Francisco Luciano Teixeira Filho¹

RESUMO: O texto apresenta três usos comuns, na linguagem natural, para o termo fascismo. O primeiro, caracterizado como uso histórico, se refere aos movimentos de caráter nacionalista e conservador ocorridos na Europa, mas espalhados pelo mundo. O segundo trata do termo fascismo como designação da visão política divergente. O terceiro uso comum se refere à acusação de práticas que negam a existência do diferente. Segundo buscamos apresentar, esse último uso corriqueiro do termo fascismo ainda tem préstimos para o desenvolvimento da luta política.

PALAVRAS-CHAVE: Fascismo. Jargão político. Narrativa política.

ABSTRACT: The text presents three common uses, in the natural language, for the term fascism. The first, characterized as historical use, refers to the movements of a nationalist and conservative character that occurred in Europe, but spread throughout the world. The second use treats the term fascism as designation of the divergent political vision. The third common usage refers to the accusation of practices that deny the existence of the different. This last use of the term fascism is presented as one that still has the means for the development of the political struggle.

KEYWORDS: Fascism. Political jargon. Political narrative.

Prefácio: O termo fascismo tem sido frequentemente utilizado, por diversos agentes, para designar uma série de fenômenos sociais e políticos, servindo de jargão para descrever: 1) fenômenos históricos concretos; 2) uma postura política-ideológica divergente; e 3) o desrespeito ao princípio

¹ Professor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará – UECE

da diversidade estabelecido nas sociedades contemporâneas. Discorreremos, adiante, sobre cada um desses usos correntes, buscando delimitar a extensão de termo e apresentaremos o terceiro uso como o mais abrangente, enquanto o segundo tornou-se o mais comum.

1. Fascismo é um movimento histórico concreto.

1.1. Designa-se fascismo, de forma específica, o movimento político liderado por Benito Mussolini, iniciado em 1919, chegando ao Poder em 1922, derrotado e restaurado, no norte da Itália, em 1943, mas eliminado em 1945, com o enforcamento dos principais líderes do movimento.

1.1.1. O fascismo histórico se caracterizou pelo conteúdo nacionalista, populista e paramilitar.

"A Áustria alemã deve voltar a fazer parte da grande Pátria germânica, aliás sem se atender a motivos de ordem econômica. Mesmo que essa união fosse, sob o ponto de vista econômico, inócua ou até prejudicial, ela deveria realizar-se. Povos em cujas veias corre o mesmo sangue devem pertencer ao mesmo Estado. Ao povo alemão não assistem razões morais para uma política ativa de colonização, enquanto não conseguir reunir os seus próprios filhos em uma pátria única. Somente quando as fronteiras do Estado tiverem abarcado todos os alemães sem que se lhes possa oferecer a segurança da alimentação, só então surgirá, da necessidade do próprio povo, o direito, justificado pela moral, da conquista de terra estrangeira. O arado, nesse momento será a espada, e, regado com as lágrimas da guerra, o pão de cada dia será assegurado à posteridade."²

"Há que pensar que esse autonomismo e essa indisciplina podem excitar também os mais baixos instintos da besta 'socialputschista', hoje vencida, esgotada, mas que oculta ainda secretos propósitos de desforra. Atalhemos esses propósitos com a ação coletiva e o gume da nossa espada! No fundo os romanos tinham razão: 'Se queres a paz, prepara a guerra'. Quem não está preparado para a guerra, não tem a paz, tem o temor e a derrota!"³

1.1.2. O fascismo histórico surge como contraposição às tendências classistas do comunismo e individualistas do liberalismo, apresentadas, no geral, como fraquezas⁴.

"As massas gostam mais dos que mandam do que dos que pedem e sentem-se mais satisfeitas com uma doutrina que não tolera nenhuma outra do que com a tolerante largueza do liberalismo. Elas não sabem o que fazer da liberdade e, por isso, facilmente sentem-se abandonadas."⁵

"Em um tempo em que os melhores elementos da nação morriam no front, os que ficaram em casa, entregues aos seus trabalhos, deviam ter livrado a nação dessa polharia comunista."⁶

1.1.2.1. Entendo Comunismo, para fins analíticos, como doutrina ideológica de matiz revolucionário, baseado na ideia de emancipação humana, cujo o interesse principal é estabelecer uma situação de igualdade social, numa sociedade sem classes. Há de se verificar que, para que isso aconteça, um

² HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

³ MUSSOLINI, Benito. A doutrina do Fascismo. <http://docslide.com.br/documents/mussolini-benito-a-doutrina-do-fascismo.html> Acesso em 22 mai de 2017.

⁴ MUSSOLINI, Benito. A doutrina do Fascismo. <http://docslide.com.br/documents/mussolini-benito-a-doutrina-do-fascismo.html> Acesso em 22 mai de 2017.

⁵ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

⁶ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

dado estado transitório é necessário. A isso, costumou-se chamar de socialismo ou ditadura do proletariado.

1.1.2.1.1. O princípio da igualdade, portanto, do bem comum, precede a questão da liberdade individual.

1.1.2.2. Entendo como liberalismo a doutrina ideológica que se fundamenta no princípio da liberdade individual como força reguladora espontânea do bem comum.

1.1.2.2.1. O princípio da liberdade individual precede qualquer outra ideologia que desvincule a situação de igualdade àquela derivada da liberdade individual.

1.1.3. O fascismo histórico surge de uma leitura exógena das correntes ideológicas socialistas e democráticas, usando, retoricamente, o poder que vem do Povo para legitimar suas ações. Daí a incorporação de termos “socialismo” e “Social” nas designações das suas organizações, além do uso constante de eleições diretas para legitimar os governos fascistas.

1.1.4. O fascismo foi um movimento de origem trabalhista, uma vez que vinculava a força do trabalho do povo à grandeza da Nação. Daí o motivo de termos como “Povo” e “Nação” serem recorrentes nos discursos fascistas, assim como a exaltação do proletariado, trabalhador forte que sustenta a sua família e constrói a riqueza da nação.

“Em segundo lugar, deve-se tomar nota do seguinte: toda idéia, por melhor que ela seja, torna-se perigosa quando ela imagina ser um desideratum, quando na realidade não é mais do que um meio para um fim. Para mim, porém, e para todos os verdadeiros nacionais socialistas, só há uma doutrina: Povo e Pátria.”⁷

1.1.5. O fascismo, apesar de ter se inspirado em pensadores republicanos liberais e socialistas, não se filiou, ideologicamente, a nenhum dos dois. Não pode supor a ideia de luta de classes, uma vez que o Povo é só um, muito menos pode ser liberal, pois não acreditava no egoísmo como fonte de unidade da Nação. Das duas formas, a crítica que se sobressai é a unidade mítica da nação, em seu passado glorioso, seja Roma, o Reich ou algo que o valha.

“O homem do Fascismo é o indivíduo que é nação e pátria, lei moral que une conjuntamente indivíduos e gerações numa tradição e numa missão, que suprime o instinto da vida encerrada no breve instante do prazer para instaurar no dever uma vida superior liberta dos limites do tempo e do espaço.”⁸

“Assim, a finalidade principal de um Estado nacionalista é a conservação dos primitivos elementos raciais que, por seu poder de disseminar a cultura, criam a beleza e a dignidade de uma humanidade mais elevada.”⁹

⁷ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

⁸ MUSSOLINI, Benito. A doutrina do Fascismo. <http://docslide.com.br/documents/mussolini-benito-a-doutrina-do-fascismo.html> Acesso em 22 mai de 2017.

⁹ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

1.1.6. O fascismo é hábil propagandista, logo, se utiliza dos meios mais poderosos de comunicação, além de se esforçar para adaptar sua ideologia com o jargão vigente.

"A mesma explicação tem a maior revolução de nossos dias, a revolução comunista da Rússia. Essa não foi consequência dos escritos de Lenine, mas da eficiência oratória de grandes e pequenos oradores, que desenvolveram o ódio das massas contra a situação existente. Um povo de analfabetos não seria arrastado nunca a uma revolução comunista pela leitura de um teórico como Karl Marx, mas sim pelos milhares de agitadores que, a serviço de uma idéia, discursavam para o povo."¹⁰

"Não hesito em declarar que julgo os homens que arrastam o movimento de hoje na crise de divergências religiosas piores inimigos da pátria que qualquer comunista com tendências internacionais, pois converter o comunista é a tarefa do movimento nacional-socialista."¹¹

1.2. O fascismo designa, de forma mais ampla, os movimentos nacionalistas europeus posteriores à Primeira Guerra Mundial, destacadamente, o Nazismo alemão e o Fascismo italiano.

1.2.1. Com a ascensão de Hitler ao Poder, em 1933, o fascismo europeu sofre influências nazistas, ganhando contorno antissemita e racista¹², que não estavam presentes na forma original do movimento.

1.3. O fascismo também se diz, de forma ampla, dos movimentos de alinhamento fascista ou nazistas surgidos ao redor do mundo, tal como o Integralismo, no Brasil, e a Legião Cívica, na Argentina, mesmo que não tenham alcançado o poder do Estado.

1.4. Os movimentos fascistas do mundo assumiram muitos contornos, mas o comum a todos é o conservadorismo.

"O Fascismo é uma concepção histórica, segundo a qual o homem só é aquilo que é, em virtude do processo espiritual para que concorre no grupo familiar e social, na nação e na história, na qual todas as nações colaboram. Daí, o grande valor da tradição nas memórias, nas línguas, nos costumes, nas normas da vida social."¹³

1.4.1. Designo conservadorismo como a) a manutenção de um dado status social vigente e b) ideia de restauração de um passado mítico glorioso.

"Quantos compreendem a infinidade de recordações pessoais sobre a grandeza da pátria, da nação, em todas as fronteiras da vida artística e cultural que lhes inspiram o justo orgulho de poderem pertencer a um povo tão favorecido? Quantos pensam na dependência do orgulho nacional em relação ao conhecimento das grandezas da Pátria em todos esses domínios?"¹⁴

¹⁰ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

¹¹ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

¹² HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o prevê século XX*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995., p.121.

¹³ MUSSOLINI, Benito. A doutrina do Fascismo. <http://docslide.com.br/documents/mussolini-benito-a-doutrina-do-fascismo.html> Acesso em 22 mai de 2017.

¹⁴ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

1.5. Os movimentos fascistas do mundo reiteraram, com enorme frequência, características misóginas, sexistas, homofóbicas e racistas.

“As mulheres, cuja receptividade mental é determinada menos por motivos de ordem abstrata do que por uma indefinível necessidade sentimental de uma força que as complete e, que, por isso preferem curvar-se aos fortes a dominar os fracos.”

1.6. O fascismo se sustentava em um estado policial, onde ideologias não alinhadas eram constantemente criminalizadas, mesmo quando as suas existências eram formalmente aceitas.

1.6.1. Entendo estado policial o estado de vigia constante, de redução das questões políticas aos procedimentos inquisitórios e à ideia fixa, difundida em todos os meios sociais, de que o inimigo deve ser perseguido, combatido e eliminado. A justificativa é a ordem e a paz que tornam possível o desenvolvimento da nação.

“A antiga política alemã foi erradamente determinada em obediência a pontos de vista de dinastias. De futuro não deverá ser conduzida por sentimentalismo. Sobretudo não somos polícia de proteção dos conhecidos ‘pobres e pequenos povos’ e sim soldados de nosso próprio povo.”

1.6.2. A opinião pública manipulada era a força disciplinadora mais potente de todo fascismo.

“A propaganda não deve visar pessoas que já formam entre os nacionais-socialistas mas, sim, conquistar os inimigos do nacionalismo, desde que sejam da nossa raça.”¹⁵

1.6.3. A observação constante dos pares foi sempre a força utilizada pelos movimentos fascistas para o controle de ideologias rivais.

1.7. Era comum a identificação de movimentos rivais com questões de forte rejeição popular, tal como o desemprego, a inflação ou mesmo a pobreza generalizada.

“A internacionalização da economia alemã, isto é, a exploração do trabalho alemão por parte dos financeiros judeus internacionais, somente será praticável em um Estado politicamente bolchevizado. Mas a tropa de assalto marxista do capitalismo internacional judaico só poderá quebrar definitivamente a espinha dorsal do Estado alemão mediante a assistência amigável de fora. Por isso, os exércitos da França devem ocupar a Alemanha, até que o Reich, corroído no interior, seja dominado pelas forças bolchevistas a serviço do capitalismo judaico internacional.”¹⁶

1.8. O fascismo se preencheu de contornos aristocráticos, no sentido de que se supunha que a raça escolhida, sendo a superior, deveria governar as demais. Com isso, doutrinas igualitaristas de qualquer espécie foram rejeitadas, in limine.

“A doutrina judaica do marxismo repele o princípio aristocrático na natureza. Contra o privilégio eterno do poder e da força do indivíduo levanta o poder das massas e o peso morto

¹⁵ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

¹⁶ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

do número. Nega o valor do indivíduo, combate a importância das nacionalidades e das raças, anulando assim na humanidade a razão de sua existência e de sua cultura. Por essa maneira de encarar o universo, conduziria a humanidade a abandonar qualquer noção de ordem. E como nesse grande organismo, só o caos poderia resultar da aplicação desses princípios, a ruína seria o desfecho final para todos os habitantes da Terra.”¹⁷

2. Designa-se fascista aquele que destoa da ideologia própria daquele que acusa.
 - 2.1. Fascista, nesse sentido, é um termo lato, que abrange sempre qualquer interlocutor com o qual se tenha alguma divergência.
 - 2.1.1. Fascista é, para um liberal, o comunista.
 - 2.1.2. Fascista é, para uma comunista, um liberal.
 - 2.2. Fascista é um termo utilizado para eliminar um interlocutor, uma vez que a acusação apela para o coro da multidão.
 - 2.3. O acusado de fascismo, portanto, deve ser excluído da assembleia e rejeitado.
 - 2.4. O Fascista, nesse sentido, é um espantalho, do qual não se pode ouvir ou esperar razoabilidade.
 - 2.5. O direito do fascista, nesse sentido, é o silêncio e o ostracismo.
3. Se diz fascista, num terceiro sentido, a ideia ou prática que buscar destruir, corporal ou simbolicamente, o outro (definição apresentada verbalmente por Eduardo Nobre Braga)¹⁸.
 - 3.1. Fascista é aquele que busca, por suas práticas ou discursos, eliminar o diferente, o múltiplo, e o destoante.
 - 3.2. O fascista, nesse caso, é aquele que se traveste de democrata para poder vociferar contra os modos de vida.
 - 3.3. O fascista, nesse sentido, é amante do totalitarismo, uma vez que nesse modelo, seu próprio modo de vida se tornaria padrão universal.
 - 3.4. O fascista não aceita argumentos, ele se apegua a jargões (“gayzista”, “feminazi”, “esquerdista”, “petralha”, “vai pra cuba” etc.).
 - 3.5. O fascista não consegue desvincular o seu próprio modo de vida de um dever-ser universal.
 - 3.5.1. O modo de vida do fascista deve ser a lei.
 - 3.5.2. Se o modo de vida do fascista não é a lei, a culpa é do “gayzista”, “feminazi”, “esquerdista”, “petralha”, “vai pra cuba” etc.
 - 3.6. O fascista se identifica, com maior ou menor grau, com os movimentos fascistas históricos.

¹⁷ HITLER, Adolf. Minha Luta. <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em 22 mai de 2017.

¹⁸ BRAGA, Eduardo Nobre. Mesa sobre A república do silêncio. X Encontro do Grupo de Estudos Sartre. Fortaleza, 2017. (Informação Verbal).

- 3.7. O fascista, nesses termos, acredita que a fracasso da nação se deve à distorção do modo de vida tradicional – ou mítico.
- 3.8. Uma atitude persecutória da segunda definição se enquadra na terceira categoria.
 - 3.8.1. O fascista ataca o interlocutor, de forma injustificada, acusando-o de fascista (ou termos correlatos, como gayzista, feminazi, socialista etc).
 - 3.8.2. O ataque do fascista, ao acusar o interlocutor de fascista, é a destruição do outro, tornando-o inapto para a discussão e para a vida comum.
- 3.9. A defesa do primeiro tipo de fascismo (o histórico) é fascismo no terceiro sentido.
- 3.10. O fascista do nosso tempo continua hábil propagandista.
 - 3.10.1. A internet tornou-se a mídia de divulgação das ideias fascistas.
- 3.11. O fascista, na terceira acepção, continua regozijando-se com o agitador ou líder messiânico.
- 3.12. O fascista não costuma cultivar a inteligência, bastando-lhe o jargão simplista, geralmente criado por algum agitador.

Posfácio: Nas disputas políticas contemporâneas, o uso do segundo conteúdo do termo fascismo é o mais comum, uma vez que se passou a usar esse termo como forma de sair de um debate sem, necessariamente, ter razão. Todavia, o terceiro uso do termo fascista é aquele que traz algum ganho para a discussão e, por isso, deve ser empregado para designar aqueles que, de fato, o praticam. Portanto, o terceiro uso do termo fascista deve ser vocabulário de denúncia e a prática que o caracteriza deve ser combatida. A democracia, tanto em suas formas teóricas quanto históricas, não persistiu sem um conjunto de princípios que a garantia. Nas sociedades contemporâneas, o principal princípio, sem o qual a democracia não pode perdurar, é a multiplicidade de modos de vida. Ora, fica evidente que o terceiro uso do termo fascismo, que, de certa forma, engloba o primeiro e o segundo, não pode ser aceito em sociedades democráticas, uma vez que fere, de uma só vez, o princípio que sustenta nossos valores compartilhados. É preciso, por isso, ter em mente que ser democrático não é permitir qualquer opinião, uma vez que há uma exceção clara: a opinião que quer destruir corporal ou simbolicamente as outras todas, não é democrática, por isso, não tem validade no universo dos discursos com pretensão de verdade. Dito isso, o fascismo não é um discurso democrático e, portanto, não deve encontrar eco em sociedade democráticas, mesmo que ele se arrogue de democrático, para poder eliminar a democracia.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Eduardo Nobre. Mesa sobre A república do silêncio. X Encontro do Grupo de Estudos Sartre. Fortaleza, 2017. (Informação Verbal).

HITLER, Adolf. Minha Luta. Disponível em: <http://www.baixedetudo.net/livro-minha-luta-adolf-hitler> Acesso em: 22 mai de 2017.

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o prevê século XX. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1995., p.121.

MUSSOLINI, Benito. A doutrina do Fascismo. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/mussolini-benito-a-doutrina-do-fascismo.html> Acesso em: 22 mai de 2017.